

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
ALMOÇO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

Photographia
Brazil
A melhor e mais bem frequentada
e na no genero
Retratos d'arte
Rua da Escola Politecnica
4 - L. B. S.

A revolução em Faro

Nas nossas notas da reportagem dos acontecimentos que se produziram nesta cidade em 4 deste mez, dissemos que o comando do destacamento da G. N. R. de occupação da estação do caminho de ferro pertencia ao tenente sr. Filipe Corte-Real.

No nosso ultimo numero publicamos uma carta do major sr. Manuel Mendes, comandante do batalhão n.º 8 da G. N. R., aquartelado nesta cidade, na qual dizia ser menos verdadeira aquella nossa affirmacão.

Para completo esclarecimento, devemos dizer que aquella nossa informacão tinha todos os visos de verdade, porque a obtivemos em origem insuspeita e que mais tarde nos foi absolutamente confirmada pelo sr. tenente Corte-Real.

No desejo de melhor esclarecermos este caso, demonstrando assim que só temos amor á verdade, procuramos este sr., com quem entrevistamos a seguinte conversacão:

—Este no ultimo numero de *O Algarve* a carta do comandante da G. N. R.?

—Sim, sim e confirmo que a informacão do numero de 8 do corrente é tão verdadeira, quanto é certo que a minha nomeação para comandante da força de occupação da estação de Faro consta dum documento official, assinado pelo comandante da companhia sr. Eduardo Correia Gaspar e que foi distribuido a todos os postos, visto dizer respeito ao plano de occupação das estações de caminho de ferro.

—E como se comprehende dessa forma, a tua substitucão?

—Porque na tarde do dia 3 de or, comandante da companhia, informou-me verbalmente, de que já não era eu quem comandava o destacamento mas sim o tenente Catarino, visto o comandante do batalhão assim lho ter ordenado.

—Mas és de facto secretario do Conselho Administrativo?

—Impossivel, visto que uso, como distintivos no gola, duas espingardas. Para ser secretario do Conselho Administrativo é necessario pertencer aos serviços da Administracão Militar e eu pertenço a arma de infantaria. E' realmente verdade que desempenho as funções de secretario, mas de ahí a sê-lo, de facto, seria necessario mudar de arma.

—E porque desempenhas esses serviços?

—E' que esta minha situacão foi creada ao ser extinta a secção urbana de Faro, designando-me nessa occasião o comando geral, como subterno de infantaria da secção rural de Faro, podendo desempenhar as funções de secretario do Conselho Administrativo.

E' facto tambem que pouco depois e por ordem do Comandante Geral, só poderia comandar a secção rural de Faro, no impedimento do seu comandante electivo.

—Qual a razão dessa ordem?

—Ignoro. Mas, creio que devido a pequenas desinteligencias, originadas a quando exerci o comando inteiro da 3.ª companhia e ainda por, salvo erro, ao meu comandante lhe não agradar a ideia de me atastarem da imensa montanha de papéis que sempre me rodeia e que dizem respeito ás cargas de material do batalhão, sendo isto um dos serviços do secretario do Conselho Administrativo.

E com um amigavel aperto de mão nos despedimos, seguindo cada um o seu caminho.

Pede-nos o sr. Alfredo Fernandes Couto, chefe do posto de telegrafia sem fios, para declararmos não ter havido quaesquer reunões dos revolucionarios naquele posto. O sr. tenente Sebastião da Costa, diz o sr. Couto, entrava quasi todas as noites e a diversas horas no posto, mas sempre só.

A cidade e a camara

Recomeçaram os trabalhos de assentamento da tubagem para a distribucão de aguas na cidade, visto terem chegado da Alemanha as peças que faltavam para esse serviço poder proseguir.

Na quinta feira passada começou a funcionar a illuminação instalada no troço da estrada de Olhão que vae da estrada da Circunvalaçãõ até ao posto de telegrafia sem fios.

A illuminação da cidade está sendo melhorada, lentamente é certo, mas num esforço seguido. Desde a rua de Santo Antonio até ao principio da Avenida 5 de Outubro, vão ser instaladas duas lampadas centreas, bem como no largo do Pé da Cruz, na rua Gonçalo Barreto, no fim da rua Boca e já foram instaladas lampadas no bairro do Alto de Rodés.

As lampadas que estavam no lado poente do Jardim Manoel Bivar vão ser instaladas no parapeito do caes, de forma a illuminar tambem a doca.

Para o novo jardim vão construir-se trez artisticas colunas com quatro lampadas cada uma, saindo as que ali estão para o largo da Sé e de S. Francisco.

Na central electrica especial que a camara vae montar para o seu serviço de aguas, fica previsto a h potese de poder illuminar a Alameda João de Deus para quaesquer festas que ali se realisar e em caso de necessidade fornecer energia para a rede de illuminação publica.

E' uma previsão importante e que só merece elogios.

Sabemos que ao instalar-se a tubagem de aguas pela Avenida, Poninha, rua de Santo Antonio, e rua D. Francisco Gomes, se farão muitas ligacões para casas particulares que já estão pedidas, pois ficarão muito mais baratas.

A camara vae anunciar essa installaçãõ para que todos os habitantes daquelas ruas possam beneficiar da economia, visto que mais tarde, pelos trabalhos que seria necessario realisar, essas derivacões para as casas particulares seriam muito mais caras.

Para escolher arvoredo para os jardins e avenidas municipais, vae paetir para o norte o jardineiro chefe sr. Jayme Silva.

Chegou de Lisboa na passada quarta feira para a camara a bordo de um barco da Companhia Maritima grande quantidade de material para a installaçãõ das aguas.

Vão brevemente á praça varios terrenos municipais.

Um livro de ophthalmologia

Foi ontem posto á venda nas livrarias A. S. Capela e João Eduardo da Silva, pela modica quantia de 4800, o interessante livro sobre ophthalmologia do nosso amigo sr. dr. José Filipe Alvares, que mu to util é para o publico.

Venda de pão

A Companhia Industrial do Algarve (Moagem) vae construir mais tres postos de venda de pão — Um na estrada da Circunvalaçãõ em frente da estrada de S. Luiz; outro no largo do Liceu e outro na rua Brites de Almeida. Os projectos dessas construcões estão entregues aos srs. Ataide Ferreira, J. J. Lopes e Jayme Ruivo.

Um amigo dos animais

Pedro Remy Villemet, director do Jardim botanico de Nancy, nasceu em Herney, povoaçãõ de Lorena em 1736.

A contemplaçãõ dos campos, a que se entregara na sua infancia, determinou um pronunciado gesto pelo estudo das sciencias naturais.

Observava muito antes de consultar os livros, aos quaes ficou devendo tão somente a segunda instrucção.

Publicou as seguintes obras geralmente apreciadas:

Materia medica indigena; Photographia economica das plantas da Lorena, obra coroadada pela Academia de Nancy; Lichenographia ou Historia dos lichens atuais na medicina e nas artes; Monographia para servir a Historia naural e botanica da familia das plantas escreteladas, coroadada pela Academia de Dijon; Dictionario farmaceutico da Enciclopedia meiodica; Catalogus plantarum Horti Botanici Nanceiensis; Flora da Lorena, etc. e uma aluviãõ de dissertações e de memorias nos jornais scientificos e nos anais das Academias.

Quando se publicou a sua Flore soube que um joven literario da Nancy, M. Justin Lamoureux, tinha preparado a seu respeito uma noticia que havia de ser publicada nos jornais e na qual, prestando homenagem aos trabalhos do seu compatriota Buchoz, accentuava a superioridade da obra de Villemet.

Este apressou-se a pedir ao autor que transcrevesse essa observacão que apesar de verdadeira, iria ali gr um velho a quem num outro ensejo já tinha auxiliado pecuniariamente.

Villemet possuia um coração excelente, e estendia aos proprios animais a açãõ da sua bondade.

Era notavel o cuidado com que ele pesquisava na historia natural os factos que se relacionavam com a sua sensibilidade.

A perda prematura de um filho que dava as maiores esperanças foi para ele a origem de um desgosto profundo que o acompanhou até á morte, occorrida em Nancy em 21 de julho de 1807.

(Trad. do Dictionario Universal Historico)

Postes alfacinhas

O CIGARRO

A scena passou-se num dos casinos duma das praças da linha de Cascaes. O salão nobre tinha sido tomado de assalto por uma multidão de curiosa e curiosa. A festa de caridade tão ansiosamente esperada, reunira, num pretexto, o snobismo varanense. Madame Gamba Brandão ia cantar para os pobres. Desde da sua renuncia da ribalta pelo palco da vida, nunca mais cantara em publico. Havia uma curiosidade que o pano de boca em breve desvendaria. Falava-se, a meia-voz, das paixões inspiradas pela artista doutora que endoidara a mocidade de entãõ. Enquanto não chegava a hora ansiosamente aguardada, passeava-se com custo pelos corredores e salas.

Numa das salas, perto da janela aberta sobre o mar, no meio duma roda de rapazes, uma rapariga, filha dum opolente titular, chalacava e ria sentada num dos braços duma maple. As saias curtas, o decote fundo e as mangas invisiveis, punham em evidencia as modelidades estatuaricas daquele corpo cobizado. Tinha os cabelos cortados á rapaz e puxados á escova, muito brilhantes de pomada inglesa. Era a menina idioia, a inovadora, a figurino, que as suas constantes viagens a Paris e Londres modernizara até ao exagero.

Aproximei-me do grupo. Falava-se em cigarros. As opinões eram diversas. Não em mããs, mas sim se a mulher devia ou não fumar. Os ditos cruzavam-se e as gargalhadas retiniam. O toque da campainha annunciando o começo da festa, dispersou o grupo. A galante menina ficou só; aproximimei-me com a cigareira aberta, esten-

Florinhas do Sul

Nestes momentos de realidade dolorosa, nestas horas de crueis incertezas, é sumamente agradável á nossa sentimentalidade, reconhecer que ainda ha corações plenos de bondade, nos quaes reside o que ha de mais humano, de mais salutar ás almas bem formadas, que é o generoso sentimento da CARIDADE.

Devido a estas inatas qualidades, surgiu entre nós uma Obra, modesta por certo, denominada as «Florinhas do Sul», a que só por si simbolisa, na sua singeleza, qualquer coisa de util e bom para a populaçãõ da nossa cidade.

Para a populaçãõ, sim, porque tanto os pobres, como os remediados e especialmente os ricos, todos podem e devem contribuir com os seus beneficoes resultados.

Os ricos e os remediados, pela satisfacão da sua consciencia, por dentro das possibilidades, concorrerem para que tão meritoria Obra perdure e satisfaga todas as suas determinantes.

Os pobres, por verem que os seus filhos se criam e se robustecem, com o alimento e a educaçãõ que almas caridosas lhes maisram, sem embargo de reconhecerem que o sentimento mais nobre que deve subsistir no peito da humanidade, não está obliterado, embora esteja latente no coração dos homens de classes mais privilegiadas.

Nada mais oportuno do que o aparecimento desta tão digna Obra, que vem preencher uma falta que tanto se fazia notar na nossa cidade, tanto mais que nesta hora de enormissima crise, a fome, tão má conselheira e preparadora de situações irreparaveis, já vem batendo a muitas portas.

E, as crianças, devem sempre ser olhadas com carinho, devem ser sempre protegidas contra a miseria, moral e material, para que amanhã, nesse futuro sempre proximo, sejam creaturas de sã robustez, uteis á sociedade e ao seu semelhante.

dilh'a, e as suas mãos rosadas puxaram com graça a cigarrilha. Acendilh'a e entrámos a conversar. Em volta, ninguém. Já terminada a cigarrilha e envolto em fumacada, perguntou-me:

—E' você, que me vae dizer. Quando nós mulheres viajamos em qualquer compartimento do caminho de ferro devemos nos levantar e ir fumar para o corredor?

—E se ficamos torna-se necessario pedir licença aos homens? Sim porque ha muitos que não fumam e que se sentem incomodados?

—Quando nos encontrãmos de visita a algum podemos fumar? Mesmo que a dona da casa seja uma velha de estilo «bota de elastico»?

—Será reparado as mulheres oferecerem os seus cigarros ao sexo forte?

—Ou o cigarro será tão exclusivo como as borlas de pó de arroz?

—Estou ansiosa da sua resposta. Entãõ, o que diz?

Não respondi coisa alguma. As respostas que poderia dar seriam talvez contaminantes para uma nova moda. Respondam as lectoras que por ventura leiam esta pagela. Com franqueza, é caso para um inquerito.

Lisbõa.

Tiago Alexandrino P. Conceicão

Que papel mais útil existe na sociedade, do que a mulher. A ela, exclusivamente, pertence, no lar, situações diversissimas e simpaticas. Um as do disvelo de boa enfermeira: outras o zelo constante, de que os filhos, pela educaçãõ que lhes ministra, tenham a consciencia bem formada, para que cidadãos duma patria, sejam uteis á colectividade.

O desprezo ou a desagradavel indiferença, com que aqueles componentes das classes remediadas, olham as classes menos privilegiadas, geram nestes sentimentos improprios de homens dignos, que muitas vezes e especialmente nesta época desgraçada que atravessamos, irrompem de forma a subverter tudo e todos, como se sobre as sociedades caisse o maior dos cataclismos.

E tempo, pois, dos privilegiados, abastados e remediados, reconhecerem o crasso erro em que vivem, estendendo a mão salvadora ao desgraçados ou meãos protegidos, por intermedio de associações de caridade, para que as novas gerações não avolumem, ainda mais, as lavas que se encontram rugindo no interior dos vulcões de grande parte da humanidade.

As «Florinhas do Sul» apresentam-se nos com as caracteristicas indispensaveis ao momento presente, pretendendo socorrer e assistir as meninas pobres, de tenra idade (5 a 10 anos), ministrando-lhes a par da alimentaçãõ, a necessaria instrucção e educaçãõ, livrando-as assim dum futuro imoral, que não é difficil de prever nestes tempos de perversão.

E bem digna de todos os louvores a Comissãõ, composta pelas srs.ª D. Maria Justina da Gloria Pacheco, D. Maria da Graça e Lorena e D. Isabel Chaves Guimarães e bem hajam por tão dedicada ideia.

Que ela encontre eco e que os farenses comprehendam bem a extensãõ de sentimento tão altruista, de tão nobre pensamento, agora começado realidade, para que com o seu confortante auxilio, transformem esta Obra em instrumento de maior merecimento e de indiscutivel valor, são os nossos melhores votos.

Como dissemos nasceu modesta esta Obra, mas esperamos vê-la transformada, com a ajuda de todos, em coisa de maior vulto.

Iniciou-se na passada quarta feira, pelas 16 horas, na sua sede Rua do Pe da Cruz, distribuindo uma refeicãõ a 40 crianças, composta de sôpa, cosido, fruta e bolos, tudo magnificamente confeccionado, tendo tambem distribuido bibes e toucas a todas as peisãs.

Por ora, as refeições serão duas vezes por semana, mas os desejos da Comissãõ é que sejam dadas todos os dias. Assim é necessario, para que se torne uma obra completamente meritoria, além de que quem dá o pão, dá o ensino.

A inauguraçãõ, assinarãam, S. Ex.ª Rev.º o sr. Bispo, os srs. governador civil, dr. Justino de Bivar, Francisco Guerreiro Barros, major Pacheco, conegos Bentes e Veiga, capitão Guimarães, representante do nosso colega Moça... e muitas senhoras da nossa sociedade.

Nas paredes viera-se quatro

Banco de Portugal

Tendo constado que o sr. Braz Alves, agente do Banco de Portugal nesta cidade, havia sido transferido para Olhao, podemos informar que tal noticia é completamente destituída de fundamen-

A Direcção do Banco perante a qual o sr. Braz Alves, gosa de especial consideraçãõ pela maneira seiosa e inteligente como desempenha as funções do seu cargo, perguntou-lhe se podia dirigir a correspondencia de Olhao, enquanto não era substituido o nosso amigo Francisco Vitorino dos Santos que foi transferido para a agencia do Banco nesta cidade.

O sr. Braz Alves respondeu imediatamente que podia desempenhar mais esse serviço e encontrar-se tambem á frente daquele estabelecimento bancario até que venha a pessoa para ele nomeada.

A Educação Nacional

Vai reaparecer este jornal com a direcção de Antonio Figueirinhas, o antigo director durante a 1.ª fase de — 16 anos.

São colaboradoras do novo jornal — na 2.ª fase, além doutros: dr. Evaristo Barava, dr. Campos Monteiro, José Agostinho, Augusto Moreno, Eusebio de Queiroz, José de Queiros, dr. Mario Gonçalves Viana e Manuel de Melo.

O jornal sairã no corrente mez e além das secções pedagogicas, versará Politica Internacional, critica literaria, etc.

A publicaçãõ é semanal, em 8 paginas pelo menos — ao preço de 25000 annuiss. — Em um semestre 12000. A assinatura está aberta desde ja na Rua das Oliveiras, 87 e 87/1.

A açãõ da G. N. R. na revolução

Sobre este assunto, recebemos a seguinte carta:

...Sr. Director de *O Algarve*:

Tendo o jornal que V. mui dignamente dirige, publicado no seu n.º 984, correspondente ao passado domingo, uma entrevista comigo acerca dos acontecimentos revolucionarios occorridos em Faro, e havendo no relato dessa entrevista uma referencia em que se diz que uma metralhadora ligeira foi instalada na minha garage na noite em que ecluiu o movimento, venho, por amor á verdade, declarar a V. que nenhuma metralhadora deu entrada e funcionou nessa dependencia do meu prédio, o que affirmo sob minha palavra de honra.

Mas devo declarar a V. que atravez dos incidentes que por essa occasião se deram, vim a averiguar que o sr. capitão Soares estava entre os revoltosos apenas como prisioneiro, tendo notado que este muito se adigia com a continuaçãõ da luta.

Corrigindo esta inexactidãõ e agradecendo a publicaçãõ desta carta, me subscrevo com a maxima consideraçãõ

De V. etc.

Alvaro Pacheco Christpim

Não podemos deixar sem alguns comentarios esta comunicacão.

De verdade, houve da nossa parte um equivoço quanto á tal metralhadora ligeira, que não foi instalada na garage, pelo simples motivo de pertencer a caçadoras e que da sua posiçãõ, proximo do Asilo, fazia fogo por vezes para a casa do sr. Crispim.

Quanto a açãõ do sr. capitão Soares, ficamos na posiçãõ já marcada e ignoramos somente se o sr. Crispim da entrevista é a mesma pessoa autora da carta.

Teatros Clubs

Teatro Lethes

Reabriu na quarta feira passada o velho teatro Lethes, que a Empresa Revez & Padua explora em espectaculos cinematograficos e de variedades.

O programa foi escriptulosamente escolhido e agradou muito ao publico que enchia por completo o lindo teatro.

Para hoje o programa é o seguinte:

A hilariante fta em 6 partes O Negro Branco — e estreia dum numero de variedades de grande successo.

— Segunda feira 21 o drama em 7 partes Vocação Maternal e despedida das variedades.

— Quinta feira, 24, inauguração dos soubres — programa especial.

HA 44 ANOS

DE "O DISTRITO DE FARO"

De 15 de fevereiro de 1887

A Mesa da Veneravel Ordem S.º do Carmo, desta cidade, vai brevemente mandar colocar um relógio na Torre da sua igreja, para o que está tratando de fazer a competente aquisição.

O sr. Antonio Joaquim da Silva, que tinha casa publica de banhar no largo da Lagoa, desta cidade, transferiu aquelle estabelecimento para a vila de Loulé.

— Esta docente de cama o nosso amigo José da Costa Virtuoso, acreditado negociante desta praça e moço geralmente estimado. Deixamos o seu proprio restabelecimento.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Partiu na sexta feira para Lisboa a sr.ª D. Maria da Luz Barroso da Veiga, filha do sr. Jayme Barroso da Veiga.

Afim de visitar seu filho que ha pouco foi operado, partiu para Lisboa no mesmo dia de sexta feira o sr. Antonio Rebelo Neves.

Regressou a Faro o sr. dr. Mario Lyster Franco.

Estevé em Lisboa o capitão sr. Eduardo de Carvalho.

Secretario Geral

Toma amenhá posse do cargo de secretario geral do governo Civil deste distrito, para que he pouco foi nomeado, o sr. dr. José Antonio dos Santos, netario de Fortimão.

Vende-se ou arrenda-se

Portugal Brazil Pescatória, Limitada

Constando de moinho e predio para moradia, dois parques para exploração de peixe e ancioas e barracas para danhos.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao proximo dia 4 de Março proximo, dirigidas a Antonio Mendes Paula Madeira, rua Conselheiro Bivar, 10—Faro.

Reserva-se o direito de aceitar ou não as condições das propostas segundo a conveniencia.

Srs. Industriais de Panificação e Pastelaria

Obterei magnificos resultados e te-reis de parte de vossos clientes o seu bom acolhimento e agrado empregando no vosso fabrico a amada levadura prensada marca "DANUBIO" de reputação mundial.

Desejando amostra para experiencia, gratuitamente vos será enviada. Fazei os vossos pedidos ao representante exclusivo para todo o paiz:

Industria Moderna

G. S. CARCELLER

quadros com os seguintes dizeres: Vestir sem luxo, mas corretamente.

Faze bem, não oites a quem.

Que o trabalho ocupe sempre os teus dez dedos.

A ordem e o assaeio são indispensaveis numa casa.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Para o inventario de Manuel Custodio, do Aznhel e Amencorias, Estoy, cita-se por editos de trinta dias o interessado suzente Francisco Custodio, solteiro, maior.

O escriptivo do 2.º officio

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verificuei: O juiz substituto

Justino Bivar Weinholtz

Trespasse

Por motivo de retirada, trespasa-se casa boa servindo para estabelecimento ou escriptorio, com amplas divisões, poço, quintal, luz electrica, etc. situada na Rua de Santo Antonio desta cidade.

Bom emprego de capital. Quem pretender dirija-se a esta redação ás iniciaes A. R.

Arrenda-se

Uma casa no principio da estrada da Senhora da Saude. Dirigir-se a João Sousa Gago.

Casa

Vende-se uma boa morada de casas, na rua de D. João de Castro n.º 5 e 7. (bairro do Lethes).

E' casa de boa e recente construção, tem comodidades e vende-se desocupada.

Tratar com qualquer dos dois encarregados da venda: — Joaquim de Brito Vinhas Junior, Silves; Joaquim H. Pinto Lopes — Faro.

Barcos-motor

Vendem-se por preços baratos 1 barco novo, com motor de HP. KELVIN, de 20,25 toneladas de carga, tendo bom porão para peixe.

1 barco novo, com vela e motor a oleos pezados de 15 HP marca SCANDIA, bom para passageiros e reboques, tendo porão para 5 toneladas, servindo tambem para peixe.

Ambos são bons para os certos de pesca. José dos Santos Machado — FARO.

VENDEM-SE

Os seguintes predios: Um na rua do Pé da Cruz composto de 1.º andar e lojas n.º 84, 86 e 88.

Um composto de 1.º andar e lojas com os n.º 15, 17 e 17 A, na rua Conselheiro Bivar e 14 da Avenida da Republica.

Um composto de 1.º andar e lojas com os n.º 10 a 16 na rua do Prior.

Um armazem na rua Conselheiro Bivar com os n.º 11 e 13.

Um armazem na Avenida da Republica com os n.º 10 e 12.

Dirigir propostas em carta fechada até 28 do corrente a Luiz Bivar — FABO.

Professora de linguas Francês e Inglez

Teorica e Prática

Habilita para exames singulares do 5.º e 7.º ano. Lecaõna múnica, violino, bandolim, bordados, costuras de bilco, aguarela e desenho.

Acertam-se pensionistas. Rua de Santo Antonio, 118 B — FARO.

Casa

Vende-se uma composta de dois e baixos sita na rua Infante D. Henrique n.º 200, 202.

Informações dão-se na rua Conselheiro Bivar n.º 55, 57.

Alfaitaria Smart

DE

J. J. PENEDO

FABO

Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro

Executa todos os trabalhos em vestidos para senhora pelos ultimos figurinos.

Especialidade em fatos de soirée para homem.

DISCOS 'HOMOCORD'

Chegou nova remessa á

CASA PORTO

22 — Rua 1.º de Dezembro — 24

Grande successo da actris-cantora Adolina Fernandes

e do tenor Raul de Lacerda

Por Adolina Fernandes: Maldito Fado Noite de St.º Antonio (Dueto) A Candeia

As Foguetes Rita e Manecas (Dueto) A Senhor. do Tic Saudades A Guitarra Portuguesa Não Quero O Dia da Espiga Angustias de Amor Cartas de Amor (Dueto) At! At! As Rouas O Fado do Vagabundo (Dueto) Maricota A Bola de Neve Gloria a Portual (Dueto) Cantiga Nova O Tejo

Por Raul de Lacerda: Fado do Pão de Ló Fado das Mãos Fado do Turata Serenata Um Sonho desteito Marcheta O Teu sorriso Creolita Ay! Ay! Ay! Coqueta Nozquia La Mouraria Pinta Pinta O Cigarro Brejeiro

Gramofones, agulhas, diafragmas, etc.

Especialidade em malas de todas as qualidades

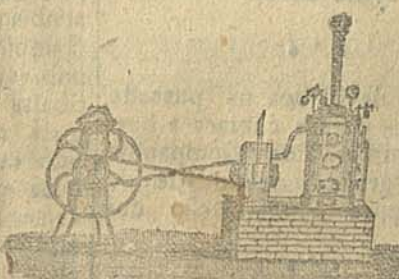
Preços sem competencia por ser fabrico desta casa.

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

DE

J. ALMEIDA & C.ª L.ª

Construção de aereos - motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engobos



Bombas de todos os sistemas

Engenhos para nofas

Reparações em maquinas, mo'es e automoveis

SOLDADURA AUTOGENICA

Portes e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

Estrada de Alportel

FARO

MOSAICOS

Otimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS

Fabrico especial da

EMPRESA FABRIL

DO ALGARVE, L.ª

FARO



MAQUINAS DE COSER

DA

Companhia Fabril

SINGER

As maquinas SINGER são as unicas hoje existentes de construção mais solida e aperfeiçoada.

E' a unica Casa que oferece aos seus compradores sólidas garantias, pelo seu imenso credito, pelo seu crescente desenvolvimento e por ter succursaes em todas as partes do universo, dispondo dum numero pessoal, não só para atender a qualquer reclamação dos nossos freguezes, mas tambem pronto a fazer por tempo ilimitado todos os concertos nas suas maquinas, não tomando a responsabilidade em concertos feitos por pessoas extranhas.

Filiaes em Faro — Rua D. Francisco Gomes, 33. Portimão — Rua Judico Fialho. B ja — Portas de Mertola, 5. Olhão — Largo da Restauração. Tavira — Rua Alexandre Herculano, 13. Loulé — Praça da Republica 34.

Oficina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Sucessor do José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 2 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos de todos os trabalhos para construção de predos

Fornecimento de marmores para moela

Execução rapida, perfeita e economica

Novidade literaria

Por Marcos Algarve

Mistérios da Praia da Rocha

330 paginas de arte e de critica independente. A vida portuguesa estudada sob todos os seus aspectos. Um irreverente livro de prosa. Edição magnifica. Preço 12\$00. A' venda na Parceria Pereira, rua Augusta, 54, Lisboa, na Livraria Capela, Faro, e nas melhores livrarias do pais.

Merccaria

TRESPASSA-SE situada na rua Ivans 12 e 14. Quem pretender dirija-se a Francisco R. Macheteira — FABO.

J.ª SILVA NOBRE

MEDICO

Consultas todos os dias

das 2 as 4

Rua Conselheiro Bivar, 65

FARO

Agencia de Procuradoria

DE

Francisco José Bernardino de Brito

(Escrivão de direito substituido)

Agente da Sociedade Ferenas Portuguesa de LISBOA

Correspondente de Companhia de Seguros de Vida e Terrestres